

**Representações sociais de pais/responsáveis sobre o ensino à distância no contexto da  
pandemia do COVID-19**

**Parent / responsible social representations on distance education in the COVID-19  
pandemic context**

**Representaciones sociales responsables de los padres sobre la educación a distancia en el  
contexto pandémico COVID-19**

Recebido: 25/05/2020 | Revisado: 08/06/2020 | Aceito: 11/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

**Gabriel Frazão Silva Pedrosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6251-8153>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [gabrielpedrosa@ufrj.br](mailto:gabrielpedrosa@ufrj.br)

**Karin Gerlach Dietz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0649-1800>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: [karin.dietz@portalamericas.com.br](mailto:karin.dietz@portalamericas.com.br)

**Resumo**

O EaD possui uma metodologia própria que compõe o processo ensino-aprendizagem, apresentando particularidades atreladas à tecnologia. O objetivo desta pesquisa é descrever concepções de pais/responsáveis de alunos regularmente matriculados na educação básica sobre a adoção do ensino à distância no contexto da pandemia do COVID-19. Este estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo exploratório. O presente disposto é parte de uma pesquisa que objetivou conhecer variados aspectos relacionados à adoção do Ensino à Distância (EaD) na educação básica durante o contexto social da pandemia do COVID-19. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio e se deu por meio de formulário eletrônico e contou com uma população de 105 participantes. A modalidade EaD tem se popularizado de forma exponencial nos últimos anos, isso se deve aos grandes investimentos dados a essa categoria. No entanto, muito pôde ser observado nas respostas acerca do emprego de credices sobre a adoção do ensino à distância, onde é enfatizado a continuidade de pensamentos preconceituosos com relação à EaD. Mais pesquisas podem ser realizadas com o intuito de se descobrir questões relativas à metodologia educacional que se encontram em voga.

**Palavras-chave:** Ensino à distância; COVID-19; Representações sociais; Educação; Ensino.

### **Abstract**

Distance education has its own methodology that makes up the teaching-learning process, presenting particularities linked to technology. The objective of this research is to describe the concepts of parents / guardians of students regularly enrolled in basic education about the adoption of distance learning in the context of the COVID-19 pandemic. This study is characterized as qualitative of the exploratory descriptive type, whose methodological basis consists of providing familiarity with the research problem. The present provision is part of a research that aimed to know various aspects related to the adoption of Distance Learning (DE) in basic education during the social context of the COVID-19 pandemic. The survey was conducted between the months of April and May and took place through an electronic form and included a population of 105 participants. The distance learning mode has become exponentially popular in recent years, due to the large investments made in this category. However, a lot could be observed in the answers about the use of beliefs about the adoption of distance learning, where it is emphasized the continuity of prejudiced thoughts in relation to distance learning. More research can be carried out in order to discover issues related to the educational methodology that are in vogue.

**Keywords:** Distance learning; COVID-19; Social representations; Education; Teaching.

### **Resumen**

La educación a distancia tiene su propia metodología que conforma el proceso de enseñanza-aprendizaje, presentando particularidades vinculadas a la tecnología. El objetivo de esta investigación es describir los conceptos de padres / tutores de estudiantes matriculados regularmente en educación básica sobre la adopción del aprendizaje a distancia en el contexto de la pandemia COVID-19. Este estudio se caracteriza como cualitativo del tipo descriptivo exploratorio. La presente disposición es parte de una investigación que tuvo como objetivo conocer varios aspectos relacionados con la adopción de la educación a distancia (DE) en la educación básica durante el contexto social de la pandemia COVID-19. La encuesta se realizó entre abril y mayo y se realizó mediante un formulario electrónico e incluyó una población de 105 participantes. La modalidad de aprendizaje a distancia se ha vuelto exponencialmente popular en los últimos años, esto se debe a las grandes inversiones otorgadas a esta categoría. Sin embargo, se pudo observar mucho en las respuestas sobre el uso de creencias sobre la adopción del aprendizaje a distancia, donde se enfatiza la continuidad de los pensamientos prejuiciosos en relación con el aprendizaje a distancia. Se pueden realizar más investigaciones para descubrir problemas relacionados con la metodología educativa que están de moda.

**Palabras clave:** Aprendizaje a distancia; COVID-19; Representaciones sociales; Educación; Enseñanza.

## 1. Introdução

O Ensino à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que conta com uma grande flexibilidade em diversos quesitos, dentre eles, tempo e espaço, reduzindo o tempo gasto de forma improdutiva e convertendo-o com vistas para a produtividade, reduzindo também a necessidade de um amplo espaço físico obsoleto e oneroso. Na EaD é necessário o emprego de metodologia própria que compõe o processo ensino-aprendizagem, apresentando, ademais, particularidades atreladas à tecnologia, o que o torna relativamente diferente das instituições com aulas regulares e presenciais (Durini & Ribeiro, 2013).

Amorim (2012) avalia que possa surgir interferências no processo ensino-aprendizagem pelo fato de que tal método de ensino possa ser limitado devido a falta de conhecimento ou interesse pelo objeto em questão. Muito disso deve-se ao fato de que poucas pessoas ainda tenham acesso às novas tecnologias ou as desconhecem, até mesmo sequer possuem acesso à internet. Alinhado com essa desestabilização social, incorre ao professor a falta de devido preparo, em alguns casos, para a utilização correta e eficaz dos processos tecnológicos. Tal cenário, faz com que esta adversidade insurja em meio a diversos pormenores que contribuem para a estigmatização do ensino à distância.

Diante do panorama, a problemática desta pesquisa encontra-se relacionada no objetivo de descobrir quais concepções são atribuídas ao ensino à distância na educação básica. Partindo do pressuposto, surge o questionamento: Qual a opinião de uma parte estratificada da população acerca da adoção do EaD na educação básica face ao contexto de pandemia global?

A justificativa em se estudar esta temática parte da necessidade de explorar e conhecer os conceitos que pais/responsáveis adotam sobre o EaD na educação básica. Haja visto que, em decorrência do isolamento social tido como proposta de enfrentamento ao vírus causador da pandemia do COVID-19, têm-se proporcionado novas práticas educacionais para uma grande parcela da população, com isso, insurgiu-se uma ampla gama de objetificações e conceituações acerca da educação no modo à distância.

O objetivo desta pesquisa é descrever concepções de pais/responsáveis de alunos regularmente matriculados na educação básica sobre a adoção do ensino à distância no contexto da pandemia do COVID-19.

## 2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo exploratório como preconiza Pereira et al. (2018) e, cuja base metodológica consiste em proporcionar familiaridade com o problema de pesquisa. Em sua amplitude, a presente técnica envolve levantamento bibliográfico, entrevista com usuários que vivenciam determinada problemática e análise dos resultados com o intuito de que estimulem sua compreensão (Tumelero, 2019).

O presente disposto é parte de uma pesquisa ampla que objetivou conhecer variados aspectos relacionados à adoção do Ensino à Distância (EaD) na educação básica durante o contexto social da pandemia do COVID-19. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio e se deu por meio de formulário eletrônico do Google, e contou com uma população de 105 participantes anônimos que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e prosseguiram com o preenchimento do instrumento. Para captação dos participantes, utilizou-se diversas redes sociais para um convite aos possíveis atores elegíveis para a efetiva participação. Durante o convite, eram explicitados cada um dos critérios de inclusão e exclusão definidos, bem como a maneira como se conduziria a pesquisa.

Os critérios de inclusão adotados foram o de 1 - ser maior de 18 anos; 2 - residir no mesmo domicílio que um estudante regularmente matriculado na educação básica; 3 - não ter conflito de interesses quanto ao preenchimento das questões. Os critérios de exclusão foram 1 - ser menor de 18 anos; 2 - não residir no mesmo domicílio que um estudante regularmente matriculado na educação básica; 3 - ter conflito de interesses quanto ao preenchimento das questões.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em uma planilha do software Microsoft Excel e posteriormente submetidos à uma plataforma que permitia a escolha de maneira aleatória das respostas para que não houvesse decisão enviesada sobre as mesmas. Após tal randomização, em virtude do expressivo número de correspondentes, foram eleitas um total de 10% (dez por cento) do quantitativo para continuidade no processo de avaliação.

A etapa seguinte se concretizou em analisar os dados obtidos, tais resultados, por se tratarem fruto de uma pesquisa qualitativa, foram submetidos à luz do postulado por Bardin, sendo assim, feita uma análise de conteúdo das respostas apresentadas.

Segundo Bardin (2011, p.15) apud Santos (2012) , a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

De acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre

pesquisas que não necessitam de registro no sistema CEP/CONEP, em razão do presente estudo tratar-se de uma Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, não se fez necessário o registro e avaliação do mesmo pelo CEP/CONEP.

A pesquisa seguiu os critérios mínimos estabelecidos pelas diretrizes da Resolução 196/96 e 304/2000 do Conselho Nacional de Saúde, e as respostas foram autorizadas para utilização das informações para os fins a que se destinou este estudo, de a partir da concordância dos usuários com o TCLE.

### 3. Resultados e Discussão

Quando perguntados sobre seu ponto de vista em relação ao ensino à distância, por meio do seguinte questionamento: “Você concorda com o Ensino à Distância (EAD)? Por quê? Como avalia toda esta situação que nos encontramos?”, as respostas em sua maioria foram mistas, partindo de pressupostos empíricos à científicos para tentar descrever o atual cenário educacional que ainda permeia por todo o globo.

O progresso à luz do campo da interação socioeducacional é defendido por Nunes-Macedo, Mortimer & Green (2004) como um dos pilares essenciais para um concreto desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no espaço do ambiente escolar, onde é possível manter uma disciplina e controle diante as práticas dos alunos, haja visto que a interação e o diálogo são elementos constitutivos do processo de ensino - aprendizagem.

Por meio desta óptica, na qual é possível perceber que se assemelha ao disposto pelos usuários respondentes da pesquisa, se é frisado questões sobre um possível prejuízo no processo socioeducacional. No entanto, os mesmos complementam que tal processo de interrupção no campo interacional se faz necessário frente a atual situação da qual se encontram, como pode ser visto nas sentenças a seguir:

*“Não, pois o principal é a interação da criança com outras crianças. Mas infelizmente nesse momento de isolamento, não há o que fazer! (e.1)”*

*“Concordo em partes, porque sem o contato direto, todo dia com os professores e colegas e um devido apoio pedagógico, os estudantes de EaD podem não conseguir acompanhar as aulas e ficar com muitas dúvidas, mas estamos precisando ficar em casa. (e.8)”*

No sentido da possibilidade de acesso mínimo por meio de condições favoráveis à prática de ensino à distância, os alunos hipossuficientes economicamente, encontram-se marginalizados perante políticas educacionais as quais não englobam suas questões primordiais e perpetuam um processo histórico de exclusão social, como discute Redin (2015). Os resultados aqui apresentados pelos correspondentes da pesquisa descrevem situação semelhante ao objeto referenciado, como consta nessa resposta:

*“Não concordo porque nem todos tem condições de ter EaD. Aqui em casa minha irmã mais nova está no último ano do ensino médio em uma escola pública e não está tendo aulas, porque a escola sabe que não tem condições e muitos alunos também não. Eu acho uma situação muito complicada. (e.2)”*

Para Batista & Souza (2016), a modalidade EAD tem se popularizado de forma exponencial nos últimos anos, isso se deve aos grandes investimentos dados a essa categoria, uma vez que entrega seus resultados de uma maneira conveniente e eficaz na qual o aprendizado acontece de maneira previamente planejada e intencional. Além de, ter-se tornado a modalidade que mais oferece cursos informal e formal, englobando a educação básica (ensino fundamental e médio). Entretanto, para alguns pais/responsáveis, tal proposta de ensino não se direciona para este segmento, mas sim, para o do ensino superior, acreditando, estar melhor direcionado aos adultos por talvez possuírem senso de maturidade, o que não pode ainda ser percebido no meio das crianças e jovens em fase de construção dos seus valores por meio do conhecimento, como abaixo é descrito:

*“Somente para o ensino superior, pois o discente já tem uma base de formação. Não concordo com EAD para fases de formação e construção do conhecimento. (e.3)”*

A realidade do ensino à distância ainda é novidade para muitas pessoas, como demonstra Ribeiro (2019). E muito disso se deve ao fato de que uma parcela da população não possui acesso à internet, uma das portas de entrada mais comumente utilizada para este segmento educacional (Ferreira, 2016). Esta dedução é encarada como algo experimental e passível de ser utilizada e, pôde ser contemplada no presente estudo da forma como se segue:

*“É uma situação nova pra todo mundo. Eu acho que podíamos experimentar melhor, mas na minha cidade a prefeitura mandou esperar e até agora não teve nada pra dar*

*paras as crianças. (e.4)”*

Conforme explicita Pereira (2011) apud Pimentel (2015), faz-se extremamente importante a necessidade de capacitação do educador, para que este tenha subsídios para educar de uma maneira eficaz, sobretudo no que diz respeito em relação ao ensino à distância, onde faz-se essencial que o educador não saiba apenas manusear o instrumento digital, mas que possa lidar com as informações adquiridas e desenvolver um pleno trabalho de educação com os educandos. Questão semelhante fora apontada por alguns usuários que fizeram parte da pesquisa, sendo colocada a necessidade de capacitação para acompanhamento educacional dos estudantes e, mais ainda, dos profissionais da educação como relatado em:

*“Eu concordo, mas eu acho que devíamos ser preparados pra dar aula pra nossas crianças nessas condições. Porque muitas pessoas não tem ideia de como ajudar a criança na hora de ensinar. (e.9)”*

*“Em meio a esse período em partes, porém não tivemos um treinamento prévio para subsidiar e auxiliar as crianças nas horas enfadonhas de frente aos dispositivos móveis de ensino. As crianças ficam impacientes e cansadas de ficarem muito tempo de frente a uma tela. Acredito que não haverá rendimento satisfatório, pois as crianças em sua maioria não estão conseguindo compreender o conteúdo das aulas virtuais, pelo aqui em casa elas só conseguem compreender depois que sentamos juntas para fazer as atividades. (e.10)”*

Assim como apontado nos estudos de Camacho et al. (2020), em decorrência do isolamento social ao qual o mundo se encontra devido à pandemia do Corona vírus – COVID-19, houve a necessidade de se (re) discutir sobre a vulnerabilidade social que a sociedade está enfrentando, e perceber as formas de adequações que foram impostas em virtude da disseminação da doença nos mais diversos meios. Perante tal constatação, nos resultados desta pesquisa, demonstrou-se o aparecimento de semelhanças as quais os pais/responsáveis pelos educandos propuseram suas considerações sobre a adoção do ensino à distância para a educação básica, por mais que ligeiramente houvesse discordâncias, as mesmas eram compreendidas por conta do atual contexto vivenciado, como assim segue:

*“Sim, neste momento é preciso para manter a regularidade do ensino. (e.5)”*

*“Não concordo, mas não tem outro jeito no momento né ? Então a gente se acostuma.*

(e.7)”

*“O EAD é interessante porque não necessita que o aluno se direcione sempre à escola, o que evitaria um desgaste emocional e físico nesse deslocamento nessa pandemia. E o EAD permite isso. Mas, não podem ser todas as disciplinas, algumas são essenciais. (e.6)”*

Perante os resultados e discussões apresentados, não restam dúvidas de que haja a necessidade do estabelecimento de um consenso entre a população, os profissionais da educação e a parte governante, haja visto que toda esta questão engloba a presença de múltiplos fatores que determinam a vida dos núcleos familiares, dos segmentos profissionais, dos grupos sociais e, sobretudo, nos estudantes. E já é consenso na sociedade que a qualidade dos professores não se desvincula da qualidade do sistema educacional de um país, como apontam Araújo & Vianna (2012). Por isso, necessita-se que os professores sejam devidamente capacitados para que também venham a contribuir para a extensão do ensino, que neste momento se faz no domicílio de cada aluno.

Muito pôde ser observado nas respostas acerca do emprego de mitos e credences populares sobre a adoção do ensino à distância, onde Martins (2020) enfatiza a continuidade de pensamentos preconceituosos com relação à EAD ainda nos dias atuais, que corroboram para uma visão, por vezes, negativa da sua aplicabilidade. É necessário que sejam promovidas campanhas difusas para a disseminação de conhecimento por todos os estratos populares a fim de que se conheça a fundo as demais vertentes de educação. Faz-se necessário repensar toda a prática que ocorre por entre a relação da educação e tecnologia dentro do contexto da educação básica, sobretudo no espaço da escola pública, que concentra maior quantitativo de estudantes regularmente matriculados no país (França Filho, França Antunes & Couto, 2020).

Para além de todas as questões apresentadas, deve-se ainda tornar pertinente que não se esqueçam dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, sendo um deles relacionado a sua saúde, tanto física quanto mental, para que seja preservada a fim de que possa permitir uma continuidade eficaz no seu processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental salientar que, o presente artigo não se abarcou de nenhum viés teórico, onde não se constatou influências polarizadas nem de formas positivas, tampouco negativas, sobre o ensino à distância e sua adoção na educação básica. Representando apenas, os dispostos pelos correspondentes que tiveram interesse em participar da inerente discussão sobre a temática, tudo isso, sendo analisado e representado de forma crítica.

#### 4. Considerações Finais

Ao passo que os objetivos definidos foram trabalhados de uma maneira acentuada conseguiu-se estabelecer relações sobre o cenário local e a percepção de pais/responsáveis sobre a adoção do EAD na educação de seus ajuizados. Permitiu-se esclarecer que eventuais receios ainda rondam uma determinada parcela populacional, entretanto, conseguem relacionar os resultados às atuais necessidades educacionais, sobrepondo às suas necessidades individuais.

Muito bem representado, é o fato da insegurança ou possível despreparo para o acompanhamento educacional dos estudantes por parte dos pais/responsáveis. Tal incerteza pode vir a ser atenuada com a promoção de políticas públicas que visem a reformulação do processo de ensino-aprendizagem pautado de acordo com as novas tecnologias disponíveis e no seu acesso.

Mais pesquisas podem ser realizadas com o intuito de se descobrir questões relativas à metodologia educacional que se encontram em voga durante este período de isolamento social em decorrência da pandemia global do COVID-19.

#### Referências

Araujo, R. S., & Vianna, D. M. (2012). Ouvindo os formadores nas Licenciaturas em Física a Distância sobre as políticas públicas educacionais. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, p. 448-68, ago. ISSN 2175-7941.

Batista, C. J. F., & Souza, M. M. (2016). A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. *Revista Multitexto*, [S.l.], 3(2): 11-15, fev. ISSN 2316-4484.

Disponível em:

<<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/136>>.

Camacho, A. C. L. F, et al. (2020). Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, Itabira, 9(7): e275973979, may. ISSN 2525-3409. Available at:

<<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3979/3105>>.

Durini, W. B., & Ribeiro, L. M. (2013). Percepções no ensino superior a distância: uma análise do curso de administração em uma universidade virtual no rs. : uma análise do curso de administração em uma universidade virtual no rs. In: xiii coloquio de gestión universitaria en américas, 13., Porto Alegre. *Anais [...]* . Porto Alegre: Ufsc. p. 1-17. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114678>.

Ferreira, A. A. (2016). Educação à distância e o serviço social: análise positiva que fomenta a crítica construtiva. : análise positiva que fomenta a crítica construtiva. In: congresso internacional abed de educação a distancia, 22., Ribeirão Preto. *Anais [...]* . Ribeirão Preto: Abed. p. 1-10.

França Filho, A. L., França Antunes, C., & Campos C. M. A. (2020). Alguns apontamentos para uma crítica da ead na educação brasileira em tempos de pandemia. *Revista Tamoios*, [S.l.], 16(1), maio. ISSN 1980-4490.

Martins, R. X. (2020). A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, 7(1): 242-56.

Nunes-Macedo, M. A. S., Mortimer, E. F., & Green, J. (2004). A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro , 25(1):18-29, Apr.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Methodology of scientific research*. [e-Book]. Santa Maria City. UAB / NTE / UFSM Editors. Accessed on: July, 8th, 2020. Available at: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Pimentel, C. P., et al. (2015). Experiência docente no ensino a distância: a percepção dos professores de ensino superior de uma faculdade particular em fortaleza. *Revista Científica FACPED*, 1(1).

Redin, E. (2015). *Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior*. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Ribeiro, P. P. M. (2019). *A educação a distância e seus desafios para sua expansão no ensino brasileiro*. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Mídias Na Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, Serrana.

Santos, F. M. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Rev eletrônica Educ* [on-line]. [citado em 21 set 2013]; 6(1): 383-87. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>

Tumelero, N. (2019). *Pesquisa exploratória: conceito, características e aplicação em 4 passos*. conceito, características e aplicação em 4 passos. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/>. Acesso em: 22 maio 2020.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Gabriel Frazão Silva Pedrosa – 50%

Karin Gerlach Dietz – 50%